# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: [rodrigo.goyenasoares@usp.br](mailto:rodrigo.goyenasoares@usp.br)

2º semestre 2021 – FLH0647

# **História Econômica do Brasil Império**

**Unidade II – A constituição dos mercados de trabalho, de terras e de capitais**

1. A economia política do Império à época da Guerra do Paraguai (1864-1870)
   * GRANZIERA, Rui Guilherme. A Guerra do Paraguai e o capitalismo no Brasil. Capítulo 3: São Paulo e Rio. Capitalismo e crise. As influências da Guerra do Paraguai. São Paulo: HUCITEC / UNICAMP, 1979.

**II] A criação do segundo Banco do Brasil**

* Foi nesse contexto que Rodrigues Torres aventou a possibilidade de erguer um novo – e único – banco emissor de notas.
  + Pela mão de Rodrigues Torres, o novo Banco, em oposição ao de Dom João VI, deveria antes de mais nada promover o saneamento do meio circulante.
    - Concedeu-se a ele o monopólio da emissão de moeda, o que qualificou não somente o controle da política monetária, mas também da cambial e da fiscal – dado que o volume de moeda ofertado ao público impactava a taxa de câmbio e a solvência dos tomadores de apólices.
      * Agora, do ponto de vista da credibilidade institucional, apenas as notas do BB eram conversíveis tanto em ouro quanto em notas do Tesouro.
* Debate historiográfico:
  + Relaxar a criação monetária e a taxa de câmbio poderia resultar na multiplicação dos investimentos e das exportações, em benefício das oligarquias – mas em prejuízo da capacidade de financiamento de Estado e até da estabilidade social.
    - É o que sugere André Villela, evidenciando, em última análise, uma distinção entre os interesses imediatos da lavoura cafeeira fluminense e aqueles dos conservadores no poder.
  + Ocorre que, embora o governo certamente não se resumisse à lavoura, os setores agroexportadores tiveram na política formadora e estabilizadora da moeda a garantia da previsibilidade, da conservação e da reaplicação do lucro, como argumentam Carlos Gabriel Guimarães e Thiago Gambi.

**III] A conciliação de Carneiro Leão**

* Super-representação dos saquaremas nos gabinetes imperiais.
  + Os próprios conservadores, especialmente do Nordeste, protestam.
    - Em setembro de 1853, o visconde de Paraná, depois marquês, foi convocado ao poder.
      * Trouxe consigo a ala moça do partido conservador, mas eram figuras comprometidas com o tempo saquarema.
* No ponta do lápis, foram sete as reformas que Paraná implementou, alcançando imenso êxito em cinco delas.
  + O segundo mais longevo gabinete do Império durou três anos e executou a Lei de Terras, regulamentou a ampliação do ensino primário, secundário e superior, celebrou um contrato de exploração econômica com a Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas, aprovou os estatutos da Companhia Estrada de Ferro D. Pedro II e assinou tratados de amizade, comércio e navegação com a Confederação Argentina e o Paraguai.
  + A sexta e a sétima eram particularmente caras ao Imperador, e, quanto a elas, o sucesso foi apenas parcial.
    - Para além da supervisão rasa dos despachos e das nomeações administrativas, o Imperador encomendou a Paraná a reforma do Código do Processo Criminal, cujo intuito era despartidarizar o controle individual e eleitoral submetido em última análise à Justiça e aos Negócios do Império.
      * Também o incumbiu de introduzir o voto distrital para oxigenar a presença liberal na Câmara.
  + Longe de desfazer o sentido da centralização administrativa, da ordem comercial, bancária e fundiária ou da política externa de contenção a Buenos Aires, Pedro II conduziu ao poder um proprietário do vale do Paraíba que encampou o justo e o necessário para manter vibrante, dadas as condições do momento, o espírito saquarema.
    - Era todo o teor farsesco do *Ministério da Conciliação* de 1853, que mais subordinou do que pactuou com os liberais.

**IV] Da conciliação à quebra da ordem**

* O novo presidente do Conselho, Olinda, foi o único do período 1853-1862 que verdadeiramente compôs um gabinete e um programa conciliador.
  + O liberal Sousa Franco assumiu a Fazenda.
    - Heterodoxia monetária.
      * Afrouxar crédito e juros, num contexto de novas descobertas auríferas na Califórnia e na Austrália.
        + Disparada dos preços das commodities.
  + O gabinete de Olinda autorizou a criação de seis bancos de emissão, no Norte e no Sul, a partir de uma lista que, eufórica, arrolava 50 pedidos de constituição bancária.
    - A aprovação dos estatutos deu-se, não por acaso, durante o recesso parlamentar – que ia de agosto até maio.
      * Driblar o Código Comercial.
* A crise de 1857:
  + Em agosto de 1857, estouraram as bolhas especulativas próprias às ferrovias, provocando imediata corrida aos bancos e resultando em pânico nos mercados.
    - Nos Estados Unidos e na Europa, principais consumidores de café brasileiro, o mercado do crédito contraiu-se, e a demanda por commodities, também.
    - No Brasil, a perspectiva de uma queda das exportações, rapidamente confirmada, levou o governo a adotar uma política anticíclica especialmente por intermédio do Banco do Brasil, que a um só tempo deveria resguardar sua credibilidade e socorrer a principal praça financeira do Império.
    - No mesmo mês de novembro, o Banco suspendeu a conversibilidade de suas notas em ouro para evitar que o saque desordenado quebrasse o sistema bancário e aumentou a taxa de juros no intuito de preservar suas próprias reservas.
      * Foi a primeira face da política financeira emergencial.
  + A segunda realizou-se com auxílio do governo.
    - De forma a sustentar o câmbio, o Banco sacou 100.000 libras da praça londrina, não sem antes apelar às garantias de pagamento pelo poder público.
      * Devido ao efeito de pânico nacional, o governo convidou o Banco do Brasil a socorrer as instituições bancárias às portas da falência, não sem antes injetar diretamente 1.000:000$000 réis em notas de Tesouro em seus cofres.
* Para os conservadores atônitos com a persistente aprovação, malgrado a crise, de bancos de emissão, Sousa Franco estava perdido.
  + A greve de 1857 em Salvador era indicação suficiente a respeito dos efeitos sociais deletérios de uma inflação que seria ampliada com os novos bancos do Norte.
* O país entrou em déficit após a crise, quando o saldo no ano fiscal 1856-1857 era superavitário.
  + De mãos atadas, o governo teve de recorrer ao grupo bancário londrino *N. M. Rothschild & Sons* para obter um crédito de nada menos do que 1.500.000 libras e resgatar a Estrada de Ferro Dom Pedro II.
* Queda do gabinete Olinda:
  + Abaeté, um antigo liberal convertido, aceitou a chefia do gabinete, trazendo consigo novamente a ala moça – entre eles, Nabuco de Araújo, e Paranhos notadamente – mas o governo era todo de Torres Homem.
* Com ele, Itaboraí voltou à presidência do Banco do Brasil, e a marcha ortodoxa tornou-se o programa do governo.,
  + Não abortou os bancos criados sob Sousa Franco, porque as províncias se atirariam a seu pescoço, mas matou-os sutilmente no nascedouro.
    - Os novos bancos seriam obrigados a realizar a conversão de suas respectivas notas em ouro no prazo de três anos à vontade do portador; os limites de emissão de cada banco ficariam restritos ao máximo realizado, respectivamente, nos quatro meses precedentes ao projeto; e apenas o poder legislativo poderia autorizar novos bancos de emissão.
  + Agosto de 1860:
    - *Lei dos Entraves* submetia à anuência dos poderes públicos toda e qualquer sociedade anônima – civil, mercantil ou bancária – que desejasse incorporar-se.
* Cima de contestação política:
  + Zacarias de Goés e Vasconcelos tornou-se rapidamente a principal voz de ataque ao Banco do Brasil, vendo nele promiscuidade e favorecimento, devido à recomposição do monopólio monetário alcançado por intermédio da eliminação dos concorrentes no início da década de 1860.
    - Ao mesmo tempo, Zacarias lançou um afamado livro, *Da natureza e limites do Poder Moderador*, no qual condenava o que insinuava como parlamentarismo às avessas.
      * O Imperador teria poder excessivo no arranjo institucional. Conclamava pela responsabilização dos ministros pelos atos do Poder Moderador e pela respeitabilidade das moções parlamentares de censura.
      * Numa via semelhante, Tavares Bastos publicou em meados de 1861 as *Cartas do Solitário****,*** um conjunto pela primeira vez relativamente programático do ideário liberal: falava da descentralização, da separação entre o Estado e a Igreja, da liberdade de culto, da liberdade de comércio e de navegação, da aproximação com os Estados Unidos, da imigração europeia e, fatalmente, da emancipação dos cativos